

## SÍFILIS – TESTE TREPONÊMICO E NÃO TREPONÊMICO

Maely Camila Wust<sup>1</sup>, Kamila Cezario<sup>2</sup>, Fernanda Pilatti<sup>2</sup>, Liziara Fraportí<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante, acadêmica do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó, SC, Brasil

<sup>2</sup> Biomédica, docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil

E-mail para correspondência: maelycw@gmail.com

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), transmitida por via sexual ou por via vertical causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Esta infecção tem cura, porém é necessário diagnóstico correto e tratamento efetivo. Quando não tratada corretamente pode causar complicações como acometimento cardiovascular, aneurisma, neurológicas, aborto, óbito fetal e morte neonatal. Até junho de 2022, foram registrados no país 79.587 casos de sífilis adquirida, 31.090 casos de sífilis em gestantes e 12.014 casos de sífilis congênita, segundo a OMS (por exemplo). A sífilis se apresenta em três estágios sendo eles: primário, secundário, e terciário. No estágio primário e secundário a possibilidade de transmissão é maior através do contato sexual ou transfusão sanguínea. Os casos mais graves da sífilis adquirida são observados na fase terciária, pois se não houver tratamento adequado podem surgir complicações graves, como lesões cutâneas, ósseas, neurológicas e levar à morte. Em todos os estágios, a sífilis pode ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto. Os sinais e sintomas são diferentes em cada estágio da infecção, na primeira fase ocorre o surgimento de ferida no pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus e boca, na fase secundária surge manchas no corpo, febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas

pelo corpo, na última fase apresenta lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas. Esta doença é um agravo em saúde pública, pois além de ser infectocontagiosa e de poder acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Os exames para diagnósticos são de grande importância para que o tratamento clínico seja de forma eficaz resultando na cura e diminuindo assim a transmissão via sexual, transfusional e vertical. **Objetivo:** Conhecer e comparar a precisão diagnóstica e aplicações clínicas dos testes treponêmicos e não treponêmicos para diagnóstico da sífilis. **Método:** A estratégia metodológica do estudo foi de natureza teórico-bibliográfica de caráter exploratório com busca de conhecimento específico sobre o assunto abordado, em referências de documentos eletrônicos como *Scielo*, *manuals do ministério da saúde* e *Google Acadêmico*. Sendo palavras de busca: Treponêmicos, Sífilis, testes rápidos, diagnóstico, Infecção sexualmente transmissível IST. **Resultados e Discussão:** A sífilis é um problema de saúde pública no Brasil, uma doença altamente prevalente, que dispõe de uma ferramenta simples para seu diagnóstico (teste rápido), com resultado imediato e de fácil execução. Estes testes são qualitativos. Eles definem a presença ou ausência de anticorpos na amostra, positivo ou negativo. Os testes não treponêmicos detectam anticorpos não treponêmicos, denominados anticardiolipínicos, reagínicos ou lipóidicos. Esses anticorpos não são específicos, porém estão presentes na sífilis. Os testes não treponêmicos podem ser: qualitativos utilizados como testes de triagem para determinar se uma amostra é reagente ou não e/ou quantitativos para determinar o título dos anticorpos presentes nas amostras que tiveram resultado reagente no teste qualitativo e para o monitoramento da resposta ao tratamento. Após a coleta do analito ou seja, a amostra, segue para análise em teste não treponêmico, sendo positivo, segue para análise no teste treponêmico, sendo positivo, o laudo será liberado como reagente para sífilis. Ao contrário, sendo negativo o laudo segue como não reagente. Outra forma mais complexa seria coleta de amostra, realiza-se teste treponêmico sendo reagente, encaminhado para análise com teste não treponêmico sendo

positivo segue laudo liberado como reagente para sífilis, o resultado negativo a amostra é novamente analisada em teste treponêmico sendo laudo final reagente em amostra positiva ou não reagente para amostra negativa. O título é indicado pela última diluição da amostra que ainda apresenta reatividade ou floculação visível. Através dos exames supracitados, é possível a identificação dos indivíduos infectados, disponibilizando serviços de saúde, proteção, controle da infecção e disseminação da doença. **Conclusão:** Através deste estudo, identificamos os métodos diagnósticos utilizados para infectividade de pacientes portadores de sífilis. Este resultado serve de orientação para que o indivíduo realize tratamento e tenha conscientização sobre infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Sífilis, *Treponema Pallidum*, treponêmico, infecções.

## REFERÊNCIAS

1. PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE PNCQ. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. 2021. Disponível em: [https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2020/09/manual\\_tec\\_de\\_sifilis\\_ve.pdf](https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2020/09/manual_tec_de_sifilis_ve.pdf). Acesso em 09 set 2023.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>. Acesso em: 09 set 2023.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS, 2020. Disponível em: [https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22193/mod\\_resource/content/1/S%C3%ADfilis%20%20Manual%20Aula%202.pdf#:~:text=evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20s%C3%ADfilis.,Testes%20trepon%C3%AAmicos,aus%C3%AAncia%20de%20anticorpos%20na%20amostra](https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22193/mod_resource/content/1/S%C3%ADfilis%20%20Manual%20Aula%202.pdf#:~:text=evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20s%C3%ADfilis.,Testes%20trepon%C3%AAmicos,aus%C3%AAncia%20de%20anticorpos%20na%20amostra). Acesso em: 19 set 2023.

4. MENDES, Kevyn Felipe *et al.* Echague. Prevalence of gestational and congenital syphilis in the state of Mato Grosso do Sul - Brazil, between the years of 2010 and 2019. **Revista del Instituto de Medicina Tropical**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 45-53, 30 dez. 2021. Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud. <http://dx.doi.org/10.18004/imt/2021.16.2.45>. Disponível em: [http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1996-36962021000200045&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1996-36962021000200045&lng=es&nrm=iso&tlng=es). <https://doi.org/10.18004/imt/2021.16.2.45> Acesso em: 09 set. 2023.
5. FIOCRUZ. Atenção mulher, principais questões sobre sífilis, teste rápido e tratamento na gestação. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/>. Acesso em: 19 set 2023.